



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A LÓGICA EMPRESARIAL NA NOVA LINGUAGEM DA ESCOLA: A CILADA DO “LIFE LONG LEARNING”

AUTOR PRINCIPAL: Eduarda Cenci

CO-AUTORES: Altair Alberto Fávero; Carina Tonieto; Angélica Schmitt da Silva.

ORIENTADOR: Dr. Altair Alberto Fávero.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O processo formativo, que deveria visar a ideia de constituição escolar como uma distribuidora de saber, está se afastando cada vez mais, devido à lógica mercantilista que está se infiltrando na educação, transformando o “educar” num processo instrumental voltado a obtenção de produtividade e rentabilidade.

A escola vive uma crise crônica. Os professores exercem um ofício que perdeu muito de seus benefícios simbólicos e de suas vantagens materiais relativas. O discurso reclama uma “reforma” necessária da escola, e ao refletirmos, nos indagamos: uma “reforma” para construir que tipo de escola e destinada a que tipo de sociedade? A escola se vê assim, envolvida por pressões de lógicas sociais e econômicas, que passam a traçar novos objetivos educacionais. O presente estudo tem por escopo trazer analisar as atuais reformas inovadoras mostrando indicando seu caráter instrumental e visivelmente voltado para a rentabilidade e produtividade.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Em sua obra *A Escola não é uma empresa*, Laval (2004) ressalta que as palavras não são neutras mesmo quando elas pretendem ser somente técnicas, operatórias, descritivas. A palavra “competência”, em si mesma, não está em questão, e o emprego estratégico que dela é feito se infiltrou mais fortemente na escola: “Esse uso é mesmo preferencialmente destinado a questionar as tarefas tradicionais da escola, a transmissão de conhecimentos e a formação intelectual e cultural no sentido mais amplo do termo” (LAVAL, 2004, p. 54). Somente admitindo a existência de interesses propriamente simbólicos como interesses econômicos disfarçados é que chegamos a compreender sua racionalidade, ou seja, sua lógica específica. É nesse sentido que a instituição escolar sofre hoje uma troca de conceitos, a substituição da palavra “competência”, por “conhecimento”. Nesse sentido, a dificuldade aponta para o fato de que o termo pode designar realidades variadas, encerrar incontestáveis progressos democráticos e mesmo conduzir a verdadeiros retrocessos.

Uma das características da competência é permitir que os assalariados tenham reconhecidos alguns *savoir-faire* não sancionados por diplomas. Ela designa um conhecimento inseparável da ação, que está ligado a um *savoir-faire* dependente de um saber prático; “nesse sentido, a competência é aquilo pelo qual o indivíduo é útil na organização produtiva” (LAVAL, 2004, p. 55).

O autor Juan Manuel Álvarez Méndez (2011), reflete neste mesmo aspecto, ao afirmar que toda competência está ligada a uma ação determinada, a um dado objetivo determinado, a um resultado empírico concreto, a uma evidência específica. A questão recolocada, segundo Laval, é a divisão rígida entre o “abstrato” e o “concreto”, uma divisão na qual se fundem a triagem escolar e a distribuição dos empregos. Para Álvarez Méndez (2011), a educação por competências conduz a um sistema fechado expresso em uma retórica que sugere a pensar em um sistema aberto: cria a sensação de uma visão ampla e aberta da educação, mas oferece como suporte uma estrutura fechada, limitada. Segundo ele, não é possível avaliar, através das competências, o pensamento criativo, tornando-se impossível que cada sujeito coloque em prática suas próprias competências e seu próprio saber fazer.

As considerações estratégicas que se atém à competência determinam seu significado principal e sua eficácia simbólica: “A competência está estreitamente conectada com a exigência de eficácia e de flexibilidade solicitada aos trabalhadores na ‘sociedade da informação’” (LAVAL, 2004, p. 55). Por isso, alguns sindicatos são favoráveis à valorização e à validação das competências profissionais quando não foram reconhecidas socialmente pela tradução simbólica. É desta forma que, no campo econômico e profissional, a competência vem substituir a ideia de qualificação. Este



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



reconhecimento implica uma formalização coletiva dos julgamentos sociais sobre o valor das pessoas e dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A expressão “aprendizado ao longo da vida” é facilmente traduzida por um educar por competências. É uma (de)formação que se restringe aos saberes técnicos e práticos para uma vida em sociedade. A inovação está em uma formação contínua, onde o aluno já sai de um “estado ativo” para as exigências do mundo prático, mecanizando e reduzindo o ensino à uma significação puramente utilitária.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. Avaliar a aprendizagem em um ensino centrado nas competências. In: GIMENO SACRISTÁN, José (org.). Educar por competências: o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011, p.233-264.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.